

APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre consciência histórica tiveram origem na Alemanha, o uso desse conceito no campo de investigação do Ensino de História surgiu das discussões realizadas pelos especialistas em Didática das antigas Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, na década de 1980.

Em seguida foram desenvolvidas investigações em vários países, tendo como referência o conceito de consciência histórica, na perspectiva do historiador alemão Jörn Rüsen. A principal pesquisa desse tipo foi desenvolvida por Magne Angvik e Bodo von Borries.

Trata-se de uma enquete realizada com 32 mil jovens com média de 15 anos, de 25 países europeus, mais a Palestina, Israel e Turquia. A pesquisa definiu a consciência histórica dos jovens como uma operação mental complexa que estabelece conexão entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a expectativa do futuro. Nessa linha, a finalidade do dossiê é apresentar pesquisas nacionais e internacionais produzidas a partir dessa perspectiva.

No artigo Educação histórica e consciência histórica: fundamentos e pesquisa, Geysa D. Germinari, Universidade Estadual do Centro-Oeste e Marcos R. Barbosa, Professor de História da Rede Pública Estadual (SEED/Paraná), abordam os fundamentos da pesquisa em Educação Histórica, principalmente os referenciais teóricos das investigações acerca da consciência história de estudantes.

Em Jovens e sua consciência histórica, Bodo von Borries, da Universidade de Hamburgo, discute o que é História e o que é consciência histórica a partir de investigações realizadas com estudantes alemães com idades entre 12 e 17 anos, apresentando resultados quantitativos e qualitativos sobre as ideias apresentadas por eles sobre o nacional-socialismo.

No artigo intitulado "Mas isso pode não ser apenas suas opiniões políticas": a utilização da "matriz disciplinar" de Jörn Rüsen, para desenvolver compreensões de interpretação histórica, Arthur Chapman, do Instituto de Educação, da Universidade de Londres, explora a forma como a matriz disciplinar de Jörn Rüsen

pode ser usada como uma ferramenta para explorar e avaliar as interpretações históricas de alunos ingleses entre 16 e 19 anos de idade, apresentando uma estratégia pedagógica e considerações para futuros trabalhos de pesquisa.

Isabel Barca, Universidade do Minho, Portugal, no artigo *Consciência histórica de jovens: identidade, mudança em história e sentidos para vida*, discute os dados fornecidos por alunos de escolas portuguesas e moçambicanas com idades entre 15 e 17 anos, a partir de uma análise indutiva voltada para a compreensão de sentidos de identidade, conceitos de mudança histórica e significância da História para a vida dos sujeitos.

No texto *Entre a lembrança e a esperança: política e consciência histórica de jovens brasileiros*, Maria Auxiliadora Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa com jovens estudantes brasileiros, entre 13 a 16 anos de idade, de uma escola pública de Curitiba, Paraná, que investigou a relação, passado, presente e futuro apresentada em narrativas, com a finalidade de se detectar como elementos éticos, oriundos de sua situação na vida prática humana, mobilizam a sua consciência histórica desses alunos.

Em *Consciência histórica, narrativa histórica e a inter-relação com o ensino de história*, a autora Edinalva Padre Aguiar, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, problematiza a importância da consciência e narrativa histórica no processo de ensino e aprendizagem de História.

A forma como alunos do 9º. Ano de uma escola pública estadual relacionam-se com diferentes fontes históricas referentes à história da cidade de Ponta-Grossa-PR, é o objeto do artigo *O trabalho com fontes históricas no ensino fundamental*, Ana Claudia Urban, da Universidade Federal do Paraná.

O artigo *O ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental*, dos autores Marlene Cainelli e Flávio Batista dos Santos, da Universidade Estadual de Londrina, traz uma pesquisa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Nossa Senhora das Neves, situado no centro do município de Ibaiti – PR, que analisou como a história local pode influenciar na formação de uma consciência histórica pautada numa orientação temporal que sustente uma interpretação do seu cotidiano.

Ao final, Marcelo Fronza, da Universidade Federal do Mato Grosso apresenta aos leitores o artigo A mobilização das operações mentais da consciência histórica de jovens estudantes a partir de nomes próprios nas narrativas históricas gráficas, que procura compreender quais são as operações mentais da consciência histórica que os jovens estudantes de quatro escolas públicas de ensino médio brasileiras mobilizam quando leem histórias em quadrinhos que confrontam duas interpretações diversas sobre uma mesma experiência do passado: a Independência do Brasil.

Em todos os artigos estão presentes a preocupação em compreender as relações entre ensino-aprendizagem de História e a formação da consciência histórica dos sujeitos nos processos de escolarização. Assim, acreditamos que os textos aqui publicados contribuem de forma significativa para o campo de pesquisa em ensino de História.

Geysa D. Germinari
Rita de Cássia G. P. Santos
Organizadores